

Dr. House brasileiro mata charadas da medicina

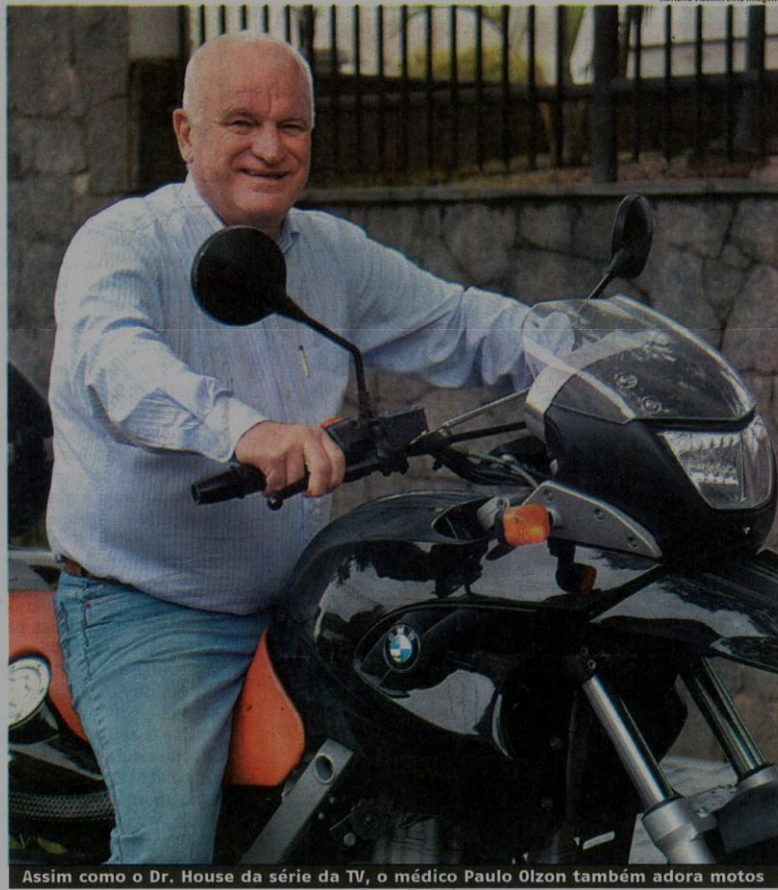
ALÉM DE DIAGNOSTICAR CASOS QUE DESAFIAM COLEGAS, PAULO OLZON POSSUI SEMELHANÇAS COM O PERSONAGEM DA FAMOSA SÉRIE DE TV

Ele é irônico, excêntrico, adora motos e é craque em diagnosticar casos que desafiam a medicina. A descrição se encaixaria perfeitamente a Gregory House, protagonista da série de TV "Dr. House" (ou "House M.D."), fenômeno no Brasil e no mundo. Mas estamos falando de Paulo Olzon, 60 anos, chefe da disciplina de clínica médica da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) —e, assim como House, infectologista e nefrologista (especialista em rins).

Em seu consultório, Olzon costuma receber pacientes com pilhas de exames e que já passaram por vários outros médicos que não conseguiram realizar um diagnóstico. Com House é igualzinho, embora o médico da ficção não seja emancipado como o real, que sequer atende convênios.

Na série, o personagem vivido pelo inglês Hugh Laurie trabalha no hospital Princeton-Plainsboro, em Nova Jersey (EUA), onde vive em atrito com sua chefe, Lisa Cuddy, e sua equipe de subordinados, a quem maltrata e provoca à exaustão. Olzon e House, no entanto, têm um talento raro para ir além do senso comum e valorizam ao extremo o histórico médico do paciente.

"Meus alunos me chamam de House. Exageros à parte, a série é bem feita", diz o infectologista, que já assistiu a alguns episódios com a mulher. Ela o desafia para que ele chegue ao diagnóstico mais rápido que o doutor da TV.



Assim como o Dr. House da série da TV, o médico Paulo Olzon também adora motos

Em sala de aula, Olzon costuma utilizar práticas que também aparecem na série quando House está com sua equipe e sua inseparável lousa tentando matar uma charada. O professor recruta um paciente do pronto-socorro da Unifesp e pede que os alunos descubram o que a pessoa tem sem fazer exames, ape-

nas com perguntas e a análise de aspectos clínicos.

Em House, o roteiro segue quase sempre a mesma linha: um paciente chega ao hospital no início do episódio com um conjunto complicado de sintomas e, lançando mão de métodos incomuns e muitas vezes inescrupulosos, House sempre acerta no final.

Sozinho

O médico da ficção não é casado e não tem filhos. Ele vive sozinho em uma casa onde passa horas assistindo televisão e tocando piano —tudo à base de doses cavalares de Vicodin, um analgésico à base de morfina.

Já Olzon e a mulher vivem em casas separadas. "São 15

Filha de idade do diagnóstico

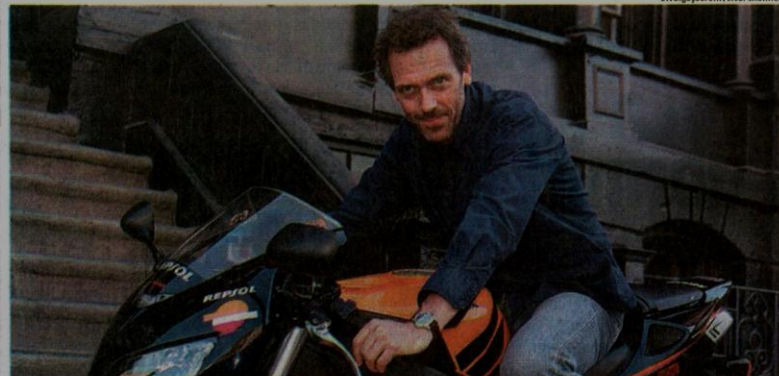
O olhar clínico de Paulo Olzon vem desde os tempos de estudante —e se desenvolveu em 37 anos de profissão. Aos 27, recém-formado, de folga e depois de "umas duas doses de uísque", ele recebeu um chamado em pleno sábado de Carnaval. O caso: um rico septuagenário que agonizava em sua cama, nu, casarão do Jardim América (zona oeste de SP).

Ele pegou sua moto e foi correndo, ainda com cheiro de bebida e sem medo de lei seca, que ainda não estava em vigor. "Não sou muito ligado a aparência", disse, revelando mais semelhanças com House, que deixa a barba por fazer e recusa a usar jaleco.

Ao chegar, logo foi reclamado pela família. Piorar, o sujeito era cunhado do secretário da Saúde da época. "Ele estava com diagnóstico de metástase de tumor cerebral e era tratado por um desafeite meu, que hoje é meu amigo. Só queriam que

anos juntos, é a minha união mais duradoura." Ele tem três filhos de outros relacionamentos. Em seu pequeno apartamento, no bairro da Vila Clementino (zona sul de São Paulo), perto da Unifesp, ele toma Vicodin e lê durante a noite, mas nada de Vicodin.

Enquanto o Dr. House é um médico arrogante e inescrupuloso,



Líder de audiência exibida na TV aberta

No Brasil, a série "Dr. House" é exibida nas TVs paga e aberta e já é vista por milhões de brasileiros. No Universal Channel, da TV paga, neste mês terminou a exibição da quinta temporada, e a sexta começa em novembro.

"House" foi assistida por

de acordo com o Instituto Erodada TV Worldwide. Neste ano, também está no top 10 lista das séries mais assistidas.

Na Record, a quarta temporada da série é exibida quintas-feiras, à meia-noite e costuma dar média de seis pontos de audiência, oscilando

Medicina

e a direito — qualquer semelhança com alguns médicos da realidade não é mera coincidência. "Muitos colegas substituem a conversa por hemogramas, radiografias e tomografias", diz o clínico geral Alfredo Salim Helito. Um trabalho publicado recentemente na revista *Radiology*, da Sociedade de Radiologia da América do Norte, mostrou que os pacientes se expõem atualmente a uma taxa de radiação proveniente dos aparelhos de exames de imagem sete vezes maior do que aquela a que se submetiam na década de 80. Segundo os especialistas, tal aumento poderia ter sido bem menor. Em um em cada três exames solicitados por médicos americanos, sobretudo os de imagem, é desnecessário. "O principal motivo para o abuso é a economia de tempo", diz William R. Hendee, professor de radiologia da Universidade de Wisconsin. Meia hora é o mínimo necessário para uma boa entrevista, e quem tem tempo para isso? Evidentemente, em muitos casos, só exames de imagens e afins são capazes de flagrar anormalidades. Mas se avalia que uma conversa entre médico e paciente (anamnese, no jargão da medicina) poderia fechar cerca de 80% dos diagnósticos.

Deixando a realidade de lado, o fato é que, se House tivesse paciência com os pacientes, o seriado não teria graça. Se ele fosse cordato com seus colegas de trabalho, seria enfadonho e cansativo. House não tem o menor constrangimento em humilhar todo mundo que passa pelo fictício Hospital Universitário Princeton-Plainsboro. De seus petardos não escapa nem mesmo Cuddy, por quem ele, como já se disse, nutre sentimentos que vão além da paixão por seus decotes (ou pelo que esses decotes mal escondem, para ser mais precisa). No episódio descrito no quadro ao lado, *Queridinho do Papai*, ele ordena que sua equipe invada a casa do doente em busca de dados sobre seus hábitos de vida. House poderia ter obtido as informações das quais necessitava com uma conversa mais atenciosa com o doente ou seus familiares. Mas aí o caso estaria resolvido antes do primeiro intervalo. E House não seria House. Um médico arrogante, autoritário, obsessivo, piadista, charmoso e sedutor para milhões de telespectadores.

A FICÇÃO E A REALIDADE

A pedido de VEJA, o médico Paulo Olzon, chefe da disciplina de clínica médica e semiologia da Universidade Federal de São Paulo, traçou o passo a passo dos possíveis diagnósticos de um dos mais emblemáticos casos do seriado *House*. O quadro mostra o paralelo entre o caminho seguido por Olzon e o percorrido pela equipe médica da série

O CASO

Em *Queridinho do Papai*, o quinto episódio da segunda temporada, House e sua equipe se veem às voltas com o caso de um jovem negro que chega ao hospital aparentemente alcoolizado, reclamando de choques elétricos pelo corpo. O mal-estar do menino começou durante uma festa com amigos para celebrar sua formatura na universidade



© 2010 FOX

SEGUNDA
DR. HOUSE

SUSPEITA 1

Intoxicação pela mistura de álcool com óxido nítrico, usado para potencializar efeitos da bebida

SUSPEITA 2

Um tumor na coluna vertebral

SUSPEITA 3

Intoxicação por pesticidas, utilizados nas plantações de maconha

SUSPEITA 4

Doença neurológica de origem genética, como a neurofibromatose do tipo 2

+ INFORMAÇÃO NOVA

SUSPEITA 5

Intoxicação por metal pesado

SUSPEITA 6

Para House, a intoxicação não basta para explicar os choques. Ele insiste na tese de um tumor na coluna vertebral

DIAGNÓSTICO FINAL

HOUSE M.D.



SEGUNDO O DR. OLZON

PROCEDIMENTO

Exames de sangue confirmam o excesso de álcool, mas descartam o uso de outras substâncias

PROCEDIMENTO

Uma ressonância magnética elimina a possibilidade

+ INFORMAÇÃO NOVA!!!!

Em uma viagem recente à Jamaica, o paciente fumou maconha

PROCEDIMENTO

Exames descartam a hipótese

+ INFORMAÇÃO NOVA!!!!

A mãe do menino morreu em um acidente de carro aparentemente sem motivo. Durante o dia, em uma via plana, sem movimento, e sem estar sob o efeito de drogas ou medicamentos, ela perdeu a direção

PROCEDIMENTO

Análise genética descarta a possibilidade

Em busca de mais subsídios, House manda invadir a casa do paciente e descobre que ele mora ao lado de um ferro-velho

PROCEDIMENTO

Um exame radiológico confirma a contaminação

PROCEDIMENTO

Um exame de PET indica a presença do tumor

A radiação por chumbo causou um nódulo na coluna vertebral, prejudicando o tráfego de impulsos elétricos entre o cérebro e o resto do organismo, causando os choques

SUSPEITA 1

Intoxicação pela mistura de álcool com alguma droga que contenha anfetamina, como o ecstasy

POR QUÊ

A droga pode levar a contrações musculares e, conseqüentemente, aos choques

SUSPEITA 2

Desidratação pelo excesso de álcool

POR QUÊ

A queda no volume de água aumenta a concentração de sódio nas membranas das células, o que pode levar aos choques

SUSPEITA 3

Crise de pânico decorrente do uso da maconha

POR QUÊ

Numa crise de pânico, a respiração fica acelerada e, com isso, caem as taxas de gás carbônico no organismo, comprometendo a sua atividade elétrica

"NÃO VEJO RELAÇÃO ENTRE A MORTE DA MÃE E O QUADRO DO GAROTO"

SUSPEITA 4

Infecção no sistema nervoso central, como meningite

POR QUÊ

A contaminação da membrana que envolve o cérebro pode comprometer a atividade elétrica do sistema nervoso

SUSPEITA 5

Doença de origem genética, como a anemia falciforme, mais comum entre os negros

POR QUÊ

O distúrbio leva ao rompimento das hemácias, liberando substâncias químicas que intoxicam o cérebro

+ INFORMAÇÃO NOVA!!!!

O paciente mora perto de um ferro-velho

DIAGNÓSTICO FINAL

Intoxicação por metais pesados

POR QUÊ

O acúmulo de metais pesados, em especial de chumbo, nas células cerebrais e nos nervos periféricos pode causar choques como os sofridos pelo personagem